

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo, 22 de Dezembro de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 22 DE DEZEMBRO DE 1878.

O expediente da presidencia do dia 3 do corrente, só agora publicado, dá noticia de uma resolução que patenta a incuria do actual governo em assumpto de maxima importancia qual é o da imigração.

As administrações passadas, sollicitas como eram em promover o desenvolvimento da imigração para a provincia, haviam tomado providencias adequadas para que os immigrants, por occasião da sua chegada, fossem devidamente recebidos, fornecendo-lhes agasalho, alimentação e soccorros medicos, pelo espaço de oito dias, como determinam as leis que regulam este serviço.

Para este fim determinaram o estabelecimento de uma hospedaria nas proximidades da estação da Luz, para onde eram transportados os immigrants, e dentro do prazo improrrogavel de oito dias, salvo os casos extraordinarios, deviam elles arranjar emprego.

Este serviço estava a cargo de um agente auxiliar da colonização, nomeado pela inspectoría geral na corte, e, além disso, era fiscalizado pela inspectoría especial creada na provincia.

Foi um dos primeiros actos do actual governo, com o que revelou a nenhuma importancia que dava a este serviço, a extincção da inspectoría especial, que teve como razão a economia, sendo que a despesa supprida não excedia a 1338000 mensaes.

Passados poucos mezes, resolverem, porém, o governo nomear um commissario geral, encarregado de exercer as mesmas funções que competiam a inspectoría especial, naturalmente com bons vencimentos, mandando entregar-lhe por adiantamento a quantia de vinte contos de réis para occorrer ás necessidades do serviço e promover o melhoramento dos nucleos colonias existentes.

Por este modo, funções até então exercidas gratuitamente passaram a ser remuneradas.

E' verdade que, nem sempre é possível encontrar quem se preste honestamente ao desempenho de um cargo publico não remunerado, e talvez fosse esse o motivo da nomeação do commissario geral, com bons ordenados, em substituição da inspectoría especial, creada por lei e exercida gratuitamente.

O que, porém, não tem justificação é que, augmentando-se a despesa com um serviço, peiore este em vez de melhorar.

Infelizmente é o que se deu nesta provincia, e o que torna patente o acto do sr. Baptista Pereira, só agora publicado, autorizando a remoção da hospedaria de immigrants para o prédio do governo em Sant'Anna e determinando que, rescindido o contracto do medico da hospedaria, sejam os immigrants que necessitarem de soccorros medicos recolhidos ao hospital da Misericordia.

Não ha justificação para estas providencias.

Fundar-se-hia o governo na necessidade de fazer economias para auctorisar a remoção da hospedaria?

Não é possível, porque, se houve diminuição de despesa com aluguel de casa, augmentou ella, e muito, com o transporte para tão longe da bagagem dos immigrants, que se faz por conta do governo.

Além disso, são tão evidentes as desvantagens que resultam da mudança da hospedaria para lugar tão distante da cidade, quer para o immigrant que procura emprego, como para os que o quizerem contractar, que torna-se inutil insistir sobre este ponto.

Não é menos notavel a falta de criterio que presidiu a esta outra deliberação do governo: dispensar os serviços medicos na hospedaria, e ordenar que o immigrant que delles necessite seja recolhido ao hospital da Misericordia.

Pensou o sr. Baptista Pereira nas consequencias deste seu acto?

Não parece.

O hospital da Misericordia é um estabelecimento particular, que nenhuma obrigação tem de receber os doentes que lhe sejam remetidos da hospedaria. Poderá fazel-o, se o quizer ou si as circunstancias permittirem, mas é do seu regulamento o preenchimento de certas formalidades, e, entre ellas, ha a exigencia de uma guia do medico, com declaração da natureza da molestia, pois as contagiosas não são alli tratadas.

Ordinariamente, o medico do hospital aceita a informação do seu collega chamado para ver o doente; mas isto não poderá dar-se, por que suppriu-se o lugar de medico da hospedaria. Assim, pois, pôde dar-se o caso de ser transportado o doente da hospedaria, á uma legoa de distancia, e ter de voltar para alli, por não ser possível a sua admissão no hospital.

O simples bom senso condena, portanto, as medidas tomadas pelo governo relativamente ao serviço da imigração, que tanto precisa dos cuidados da administração.

Approxima-se a época em que toma incremento a imigração para a provincia, em consequencia das febres epidemicas na cidade do Rio de Janeiro, sendo frequentes os casos de molestias graves e contagiosas nos immigrants que chegam. São factos de prever as fataes consequencias que dahi podem provir, se não houver uma modificação neste estado de cousas.

Urge, pois, que o sr. vice-presidente tome qualquer deliberação a respeito.

O acto do seu antecessor não pôde subsistir.

## CHRONICA POLITICA

A causa do ministerio regenerador está perdida no conceito publico. A excepção da Reforma é unisona a voz da imprensa na condemnação da politica ministerial, sobretudo depois que se tornou conhecido o seu programma pelas desembarçadas declarações do sr. Sinimbu no senado.

O Cruzeiro, que não pôde ser taxado de suspeito, pois tem estado quasi sempre ao lado do governo, manifesta agora com louvavel franqueza as decepções que está passando por haver acolhido com benevolencia, e quasi com entusiasmo, o actual gabinete.

Eis como se exprime sobre o programma ministerial:

«O programma ministerial foi, portanto, ainda mais succinto que a falla do throno; e um tanto se deve reconhecer-lhe: é que foi inteiramente de accordo com ella.

«Se a mudança de politica não devia trazer mais que esse resultado, então não está justificada.

«A eleição directa era já a aspiração do paiz inteiro; o partido conservador a havia adoptado; nem se pôde dizer que ella envolvia um principio da politica liberal; e se envolvesse, não a acceitariam os homens da politica adversa.

«Todos querem a eleição directa para obterem uma representação nacional mais genuina. Deseja-se o concurso dos mais competentes e entende-se que só por tal meio se pôde obter.

«A experiencia mostrará até que ponto a reforma realisa essas promessas, ou se o defeito está mais nos costumes que no modo da eleição.

«Mas em todo o caso o que desanima o publico é que se faça de tal assumpto um programma exclusivo do governo, e que não se manifeste nem a mais ligeira intenção de tratar as grandes questões que preoccupam o paiz como sejam a da instrução publica, a da lavoura e, já que a lancaram agora na tela, a da conversão da divida publica.

«E' muito possível é provavel até, que se não tenha encontrado remedio algum á pressão que soffrem a lavoura e o commercio. E' possível que se entenda que nada ha a melhorar nem nos meios de derramar a instrução popular, nem na direcção que se tem imprimido aos estudos superiores; mas então mais valera declarar francamente que nenhuma resolução se intenta tomar a tal respeito, e o publico está no seu direito, tirando essa indução de um tal silencio.

«Foi essa provavelmente a razão porque as palavras do sr. presidente do conselho cahiram no senado, em meio de um silencio profundo e sombrio.

«Nem uma voz, nem mesmo dos co-religionarios politicos, se fez ouvir para dar o menor signal de applauso ou de assentimento.

«Pelo contrario; enquanto as fileiras conservadoras conservavam uma reserva discreta, e, porventura, satisfeita, na curta discussão que se seguiu do lado dos senadores liberaes, sahiram algumas expressões de acro desaprovção.

«A situação que atravessamos é delicada; veremos como a camera temporaria comprehende as exigencias do paiz.»

## O Senado

Não nos enganamos quando affirmamos que o senado, assumindo uma posição nobre e patriótica, seria o salvador das instituições ameaçadas pela dictadura desenfreada que se inaugurou a 5 de Janeiro.

Em sessão de 19 do corrente teve lugar o primeiro combate ao gabinete, e desse memoravel encontro, não só elle como a situação sahiram feridos de morte.

O nobre Barão de Cotegipe, com a maior elevação e franqueza, disse ao paiz a causa da retirada do gabinete a que presidia o illustre

Duque de Caxias e foi além e demonstrou, com peças irrecusaveis, firmadas pelo punho imperial, que a mudança da situação foi unicamente devida a um capricho do imperador.

A linguagem isenta, calma e franca do nobre parlamentar deram bem a conhecer o seu extremado patriotismo.

Formando a mais vergonhosa antithese, contrastando com o illustre Barão de Cotegipe, o sr. presidente do conselho esteve abaixo de qualquer qualificação.

As palavras que tartamudeou, frouxas, sem vida, banas, trahiam o abatimento de seu espirito, as angustias de sua consciencia, a estreiteza da posição em que o collocou o favor da coroa.

Nem uma voz amiga acudiu em seu soccorro: seus co-religionarios o abandonaram completamente; uns deixando-o só e entregue á sua sorte, outros fulminando-o com as mais acrimiosas censuras.

Depois do que se passou no senado, o gabinete presidido pelo sr. Sinimbu é a situação por elle inaugurada, cahiram de todo no conceito publico.

Só a vontade que tudo quer e pôde insistirá em manter homens e cousas que a nação condemnou por fórma tão explicita.

Do seguinte resumo dos debates ficarão os leitores inteirados de todas as occorrencias a que nos temos referido.

O sr. Barão de Cotegipe diz que os principios e a pratica invariavel dos governos parlamentares impõem aos ministros que deixam o poder, e aos que o assumem, o dever de expôr á nação as causas do seu procedimento.

Este dever, que nunca foi preterido, ainda nos casos de simples modificação do pessoal, adquire mais força quando dá se; como presentemente, completa inversão politica, seguida de dissolução da camera temporaria e do gabinete de 25 de Junho, de que teve a honra de fazer parte, aguardava a reunião da assembléa geral para cumprir-o.

Na sentida ausencia do chefe desse gabinete, cabe-me esta tarefa. Ella é facil.

Limite-me a lêr as peças que se seguem, sem lhes ajuntar a minima abstracção.

O presidente do conselho, que achava-se enfermo na Tijuca, dirigiu em 20 de Dezembro a seguinte carta ao Barão de Cotegipe: «O Imperador aqui esteve hoje, e eu pedi-lhe a minha demissão, porque não posso continuar, pelo meu estado de saude, e elle disse-me que resolveria, e que deveria saber a opinião de todo o ministerio. Portanto, consulte os collegas se queiram concordar na retirada geral. Eu não vejo o que escravo.— Seu amigo, Duque de Caxias.»

Eis a nossa resposta em 21 de Dezembro: «Illm. e exm. sr. duque de Caxias.— Foi-nos presente a carta de v. ex. dirigida ao nosso collega o Barão de Cotegipe, em a qual v. ex. lhe communicou a resolução que v. ex. tomara, de solicitar de S. M. o Imperador sua exoneração do cargo de ministro da guerra e presidente do conselho de ministros, deixando v. ex. conhecer o nosso parecer sobre a continuação ou retirada do gabinete.

Podemos responder desde logo a v. ex.; mas quizeamos algumas horas de reflexão. Esta veio confirmar a nossa primeira idéa, que foi — de acompanharmos a v. ex.

«Outro não podia ser nosso procedimento, porquanto entendemos que a demissão do presidente do conselho, não sendo resultado de um conflicto no seio do ministerio, traz necessariamente consigo a de todo elle.

A sabedoria do poder moderador compete, usando da faculdade que lhe concede a constituição, resolver o que lhe parecer mais conveniente com os interesses do Estado, tarafa em todo o tempo difficil, especialmente na ausencia das camaras, mas não superior ao seu esclarecido criterio e longa experiencia dos negocios publicos.

Não cumprirmos o nosso dever, se, por esta occasião, deixassemos de agradecer a v. ex. a confiança e amizade, com que sempre nos tratou, de sorte que v. ex. nos permittirá a todos que nos assignemos com os protestos da mais alta consideração e estima. De v. ex. amigos, collegas e attentos criados. — (Assignados) Antonio da Costa Pinto e Silva. — Francisco Januario da Gama Cerqueira. — Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque. — Barão de Cotegipe. — Luiz Antonio Pereira Franco. — Thomaz José Coelho de Almeida.»

De posse desta carta, o sr. duque dirigiu a Sua Magestade esta outra:

«Senhor.—Tendo-se aggravado os meus males a ponto de não poder continuar como presidente do conselho e ministro da guerra, consultei os meus collegas sobre a deliberação que ia tomar, de pedir a Vossa Magestade a minha exoneração daquelles cargos, e elles me responderam com a carta inclusa, que tenho a honra de apresentar a Vossa Magestade.

Creei Vossa Magestade que dou este passo pelo meu pessimo estado de saude, que não me permite continuar no alto cargo em que Vossa Magestade me collocou, e por isso peço a minha exoneração e de todo o ministerio.

Aguardo os ordens de Vossa Magestade a respeito da pessoa que me deve substituir.

Su, com o mais profundo respeito, de V. M. Imperial, subdito fiel e reverente. — Duque de Caxias, presidente do conselho de ministros. — 22 de Dezembro de 1877.»

«Sr. duque.— Em resposta á sua carta de hoje, pedindo-me sua exoneração de presi-

dente do conselho de ministros e de ministro da guerra, em consequencia do aggravamento de seus males, do que espero vê-lo restabelecido, refiro-me á conversa que tive hontem (allás ante-hontem) com o senhor.

Concedo-lhe essa exoneração, attendendo ao estado de sua saude; assim como ao resto do ministerio a que elle pede na carta que escreveu ao senhor e lhe restituo inclusa.

Hoje houve despacho com os seus collegas. Acabado elle e perguntando-lhes o que tinha havido relativamente ao que se passara hontem entre nós, responderam-me que o senhor havia escrevendo sobre este assumpto, mostrando alguns de seus collegas, pelos negocios que me propuseram, e o da fazenda fallando de creditos da sua repartição, que entendiam que o ministerio não se devia retirar desde já. Não tendo ainda recebido sua carta, e sendo a retirada do ministerio espontanea, disse que sabbado, ás 7 horas da tarde, haveria despacho.

Communiquei-lhe tudo isto, que allás o senhor já saberá de ante-mão, para que conheça todo o meu procedimento neste negocio, acrescentando somente, conforme conversámos antes do senhor ir para a Tijuca, e quando já me pediu sua exoneração «que só lhe concederia na mesma occasião que ao resto do ministerio.»

No dia 25 vou para Petropolis, mas estarei aqui no sabbado proximo antes das 9 horas da manhã, se não for preciso apressar minha volta.

Tenha paciencia por estes dias, enquanto não ficam resolvidos estes negocios que embarçam a retirada da seus collegas. — D. Pedro II. — 22 de Dezembro de 1877.»

Verificado o ultimo despacho, no dia marcado, Sua Magestade escreveu:

«Sr. duque.— Estimo que vá melhor.

Para escolha do organisador do novo ministerio cargo de ouvir o Paulino e o Jaguary. Peço-lhe que apresse a vinda delles a S. Christovam. — D. Pedro II.»

O sr. duque deu cumprimento á ordem recebida. O resultado da conferencia com os presidentes das duas camaras consta da seguinte carta:

«Sr. duque.— Acabam de estar aqui o Paulino e o Jaguary.

«Qualquer delles, se fosse presidente do conselho de ministros, promoveria, na proxima sessão das camaras, a reforma da eleição directa. Consultei-os sobre a opinião do partido conservador, e o Paulino respondeu-me que seu partido, em geral, queria essa reforma.

«Portanto, ambos os partidos a desejam, e eu não tenho saude que achal-a opportuna, entendendo que deve ser o partido liberal, que primeiro e constantemente tem pugnado por ella, que a faça.

«Queira avisar ao Cansangão, de que preciso fallar-lhe. Se estiver no Rio poderá vir, hoje mesmo até á meia-noite, a S. Christovam, e se em Nova Friburgo, telegraphar-se-lhe. — D. Pedro II.»

O que se passou na conferencia com os dois presidentes do senado e da camera dos deputados, e com o organisador do novo gabinete, elles o declararão, se assim entenderem conveniente.

O sr. Cansangão de Sinimbu (presidente do conselho):—O senado acaba de ouvir os motivos que determinaram a retirada do ministerio de 25 de Junho, no qual occupava preeminente lugar o illustre orador que me precedeu. Cabe-me agora o dever de expôr o modo como foi organizado o ministerio actual.

No dia 1 de Janeiro do corrente anno recebi em Nova Friburgo, onde então me achava, um telegramma do nobre Duque de Caxias, transmitindo-me, da parte de S. M. o Imperador, ordem de comparecer na sua augusta presença: ordem que só me foi possível executar no dia 3, recebendo nessa occasião de S. M. a honrosa incumbencia de formar o novo ministerio.

Comquanto reconhecesse as gravissimas circumstancias do paiz, e bem avaliasse as difficuldades da missão que me era confiada, entendi que não devia recusar-la, tanto em obediencia ás ordens da coroa, como porque se tratava de promover a eleição directa, idéa iniciada pelo partido liberal e hoje geralmente reclamada como necessaria para a marcha regular do systema representativo.

No desempenho deste dever, convidei aos distinctos cavalheiros que compõem o gabinete, todos conhecidos por seu merecimento e serviços prestados ao Estado.

Sr. presidente, aceitando este encargo, superior talvez ás nossas forças, o fizemos confiado no patriotismo dos representantes da nação, esperando que seremos por elles auxiliados na realização de uma reforma que tão directamente interessa ao desenvolvimento de nossas instituições.

O sr. Corrêa diz que as explicações do sr. Sinimbu são incompletas e protesta contra a insufficiencia delias.

Analyza o procedimento do gabinete com a camera dos deputados, a demora da dissolução, a illegalidade da omissoão dos 80 mil contos reconhecidos pelo proprio governo, a imposição do serviço das armas aos cidadãos em a lei de fixação de forças, consequencias essas oriundas de ter o gabinete dissolvido a camera.

Estranha que o sr. presidente do conselho nada tenha dito sobre o seu programma, deixando assim de justificar a sua conducta senão como estadista ao menos como chefe do seu partido, de cujas doutrinas tem allás se affastado.

O sr. SILVEIRA LOBO interrompe o orador dizendo que a eleição directa por si só nada significa: o modo de fazel-a é o que constitue o programma. O mais é uma embaçada.

O sr. CORRÊA diz que a explicação do sr. Sinimbu quanto á eleição directa não tem

precedencia, pois que nos documentos lidos pelo nobre Barão de Cotegipe — está escripto que se qualquer dos presidentes das camaras tivesse organizado gabinete teriam realizado aquella reforma, e por certo com muito mais presteza que o sr. presidente do conselho.

A consequencia que se tirou daquellas allegações é contraproducente.

O sr. S. da Motta não se satisfaz nem com as explicações do sr. Barão de Cotegipe sobre a retirada do gabinete Caxias, nem com as do sr. presidente do conselho do ministerio de 5 de Janeiro: em seu modo de pensar foram explicações da reposteiro, destacando apenas a sua denominação — resto do ministerio — para designar os collegas do chefe do gabinete.

Voltando-se para o sr. Sinimbu diz que nenhum homem politico pôde dizer que foi chamado a organizar gabinete sem dizer ao mesmo tempo quaes as condições em que accitou a missão: o nobre presidente do conselho refugiou-se á sua idéa de eleição directa, deixando ver que foi o unico compromisso que tomou.

O sr. SILVEIRA LOBO diz que isso prova que ella não tem idéas.

O sr. SILVEIRA DA MOTTA concorda, e affirma que a eleição directa com o censo alto é idéa essencialmente conservadora.

O sr. SILVEIRA LOBO — Apoiado; é um attentado contra o catholicismo liberal.

O sr. SILVEIRA DA MOTTA continua dizendo que aquella reforma dependendo da constituição importa mais uma dissolução e mais uma eleição pelo systema condemnado — o que quer dizer uma demora de tres annos.

«Si a eleição directa vai ser decretada com o censo alto não havia necessidade de mudança de situação; os sr. Jaguary ou Paulino a realizariam.

Estranha que a falla do throno consignasse desusadamente uma imposição ao corpo legislativo. Entende que para a eleição directa é necessaria a reforma da constituição, mas quando se discutiu no senado a ultima lei eleitoral, todos os senadores liberaes foram de opinião que a legislatura ordinaria podia fazer a reforma da eleição directa.

O sr. SILVEIRA LOBO diz que bastava respeitar o direito do povo.

O sr. SILVEIRA DA MOTTA acredita que o sr. presidente do conselho ou quer illudir o paiz ou prepara um golpe de Estado (o sr. Silveira Lobo dá um applauso) porque sacrificou a camera dos deputados, que é criação sua. Se a reforma que ella decretar não agrada será dissolvida, para vir outra, e assim por diante; não teremos eleição directa ou será decretada dictatoralmente.

Faz outras considerações, mostra que o sr. Sinimbu não representa as idéas do seu partido, e admira-as de que, accito como chefe do partido liberal não se lembresse, quando chamado ao poder, de outras importantes reformas, como a do poder moderador.

(O sr. Silveira Lobo dá um applauso).

O sr. Barão de Cotegipe julga que o sr. senador não prestou a devida attenção aos documentos que leu, nos quaes se achava especificada a causa da retirada do gabinete de 25 de Junho, promovida somente pela molestia do sr. duque de Caxias.

Mudando-se, porém, a situação, com a retirada do gabinete de 25 de Junho, pergunta o orador, que responsabilidade tem elle dos acontecimentos? Nenhuma. A responsabilidade moral é do poder moderador encampada pelo nobre presidente do conselho.

E', pois, e. etc. quem deve explicar o porquê accitou o governo nestas circumstancias, e não o orador e seus companheiros do ministerio.

Pensa, entretanto, que a situação mudou-se porque a coroa assim o quiz, e o actual ministerio, na phrase de um seu collega, entrou porque achou a porta aberta.

Mas, qual foi o ponto allegado pela coroa para a mudança da situação? Foi a eleição directa. Ora, se foram consultados os nobres presidentes do senado e da camera, e elles declararam que o partido conservador queria e fazia a reforma eleitoral pelo meio directo, a razão dada de ter subido o actual ministerio para fazer a eleição directa é uma razão infantil.

Mudou-se, pois, uma situação politica, dissolven-se uma camera, emittiu-se papel-moeda contra a lei, provocou-se uma luta no paiz em época em que menos a podia tolerar, e tudo isto para se fazer a eleição directa que todos queriam!

E todo este movimento politico, diz o orador, é assaz curioso, porque no futuro a historia difficilmente ha de comprehender que se ouvesse em pleno seculo XIX fazer uma mudança desta natureza contra todas as regras e principios.

O ministerio de 25 de Junho nunca foi consultado a respeito desta reforma; foi atacado de modo descommunal no senado, porque em oito dias não se realizara tal reforma; entretanto, nota que esses que mais o censuraram são aquelles mesmos que a querem adiar para daqui ha tres ou quatro annos, o que prova que a reforma da maneira por que se quer fazer nunca se ha de realizar.

Mas era natural que o nobre presidente do conselho, sendo chamado a organizar o ministerio, perguntasse a razão por que o outro se retirava, e se houve algum principio do qual divergisse dos ministros o poder moderador, para, depois então, tomar posse do poder.

Entretanto, nada disto se fez; e o nobre presidente do conselho accitou o poder, mas não o accitou livremente, porque, não realizando a eleição directa do modo mais conveniente e segundo a opinião dos seus co-religionarios, vem collocar o seu partido na collisão de passar pelas forças cansadas.

A prova de que o nobre senador accitou o poder e não impoz condições, diz o orador, é que na falla do throno usa-se de uma expres-





# CASA DE CONSIGNAÇÕES Silva Ferreira & Comp.

51—RUA DA CANDELARIA—51  
RIO DE JANEIRO

Recebem a consignação todos os generos nacionaes e escravos, encarregam-se de qualquer compra e venda mediante commissão, e fazem adiantamentos sobre consignações enviadas a sua casa.

Para correspondencia, caixa do correio, n. 709

**ALTA NOVIDADE**  
Corinthos (currante) gelados em vidros, ave-  
las, nozes, essencias diversas para tempero  
trufes, passas, queijo suizo, encontra-se no  
**DEPOSITO NORMAL**  
TRAVESSA DO COMMERCIO N. 1 (5-2)

**ALUGA-SE**  
duas casas e um armazem na rua de Lou-  
renço Guecco para tratar na rua da Impera-  
triz n. 1 A. Loja do Pombo. 4-3

## Escrava

Vende-se uma de 10 annos de idade, sa-  
bendo costurar e engommar com perfeição.  
Trata-se na rua de S. Bento n. 70, loja. (5-5)



O proprietario deste estabelecimento, de volta de sua viagem á Europa, continua a tra-  
balhar no mesmo estabelecimento, o qual se acha augmentado com machinas e utensilios os  
mais modernos.

Neste estabelecimento, que conta 16 annos de existencia (o mais antigo desta provin-  
cia) continuou-se a trabalhar por todos os systemas de photographia, desde o retrato em a  
mais pequena miniatura até ao tamanho natural.

Encarrega-se de mandar pintar em Paris pelos melhores pintores, qualquer retrato em  
busto, ou corpo inteiro, a oleo, pastel ou aquarella, bastando para isso um pequeno retrato  
da pessoa que se quiser retratar.

Trabalha-se todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 4 horas da tarde, não importando  
o tempo chuvoso,

### OS SRS. PHOTOGRAPHS

encontrarão neste estabelecimento tudo que é mister á mesma arte, e pelos preços do Rio  
de Janeiro.  
Retratos até:

**Rs. 37000 a duzia!!!**

# THEATRO S. JOSÉ

Companhia Dramatica dirigida pelo actor  
Dias Braga

Hoje, Domingo



22 de Dezembro

Ultima

Função

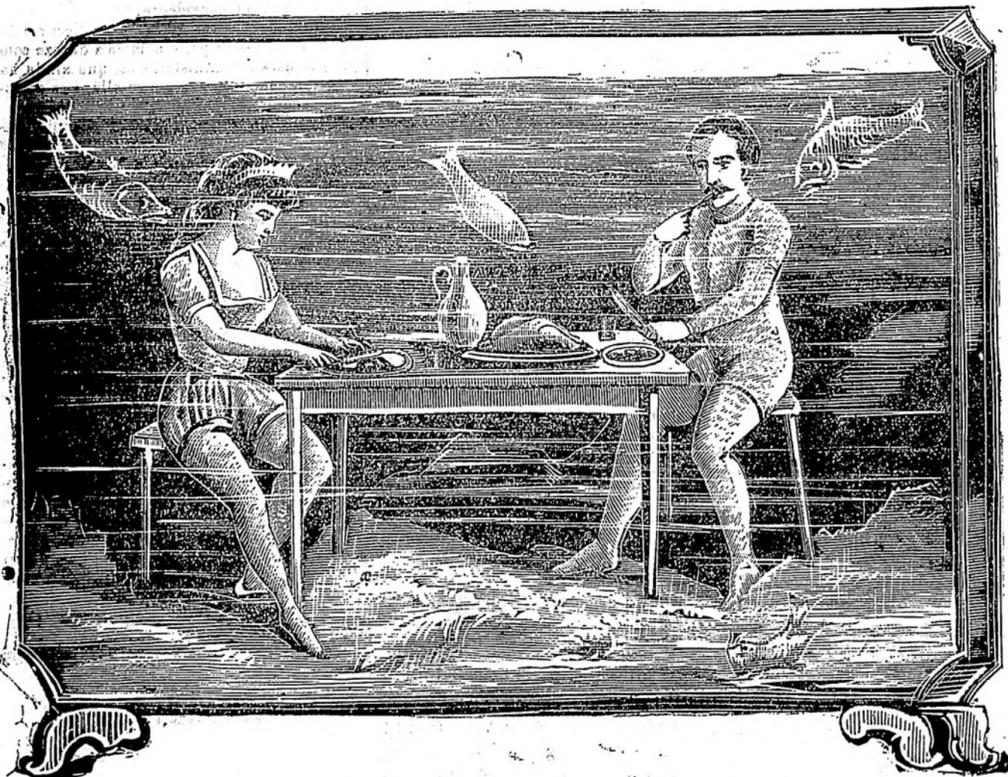
# MR. WATSON

**HOMEM PEIXE**

**ONDINA LURLINE**

**RAINHA DAS AGUAS**

**TRIUMPHO COMPLETO!**



Comem, bebem, fumam, dão saltos, etc.,

Comem, bebem, fumam, jogam cartas e dão saltos mortaes

A companhia dramatica representará pela segunda vez a magnifica comedia em 3 actos:

# MEDICO A PAU

Tomam parte os artistas Teixeira, D. Braga, Castro, Xavier, Raymundo e as Sras. Dd. Amélia  
de Gubernatis, Maria Luiza, e Violante.

Termina a função com uma cançãoeta.

## GRANDE NOVIDADE

Mr. HORATIO NELSON executará algumas peças de musica no seu grotesco instrumento denominado:

# KILO-PHON

As 8 e 1 quarto.

Preços os do costume.

Onde estão o outro rei e rainha da agua?

# A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vender-se-hão machinas para bene-  
ficar até a Lidgerwood e accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços:

### Preços de machinismos postos em Santos

Dessecador n. 33, dessecas até 80 arrobas por hora.	1:400\$000	
Ventilador dobrado para idem	600\$000	APPARELHO
de cobre para separador de 12 pés de comprimento e 3 pés de diametro.	220\$000	
Ferragens para separador, completo.	185\$000	N. 33
Jogos de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancoas, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	375\$000	COMPLETO
Jogo de correias comprimento determinado	270\$000	3:000\$000
Dessecador n. 7, dessecas até 40 arrobas por hora.	900\$000	APPARELHO
Ventilador dobrado.	600\$000	n. 7
Chapas para separador de cobre 10 pés de comprimento e 3 de diametro.	210\$000	COM VENTI-
Ferragens completas para separador.	190\$000	LADOR
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias, etc. de ferro	350\$000	DOBRADO
Jogo de correias (comprimento determinado)	210\$000	2:400\$000
Apparelho n. 7 com ventilador singelo 2:250\$000		
Apparelho n. 10 sendo dessecador e ventilador com correias e polias beneficia 10 arrobas por hora	850\$000	
Despolpadores de café com 2 cylindros e separadores de cobre, conforme o tamanho 600\$000 até 1:850\$000		
Despolpadores de um cylindro 350\$000 até 550\$000		
Brusidores systema novo 600\$000 até 800\$000		
Moinhos para tuba com polia de ferro e correias completos 335\$000		
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de serra de 6 1/2 pés 1:200\$000		

### Preços de accessorios postos em Campinas

Fixos para transmissão cada pé 68\$000	
Centros de ferro para polias de 4 braços cada um 13\$	
Mancoas oscilantes para eixos cada um 19\$	
Esteras de aço para dessecadores cada uma 6\$200	
Chapas para dessecadores cada duzia 4\$200	
Cadeiras para os mesmos cada uma 1\$500	
Parafusos para chapas 80 rs.	
Molas de horracha para chapas 60 rs.	
Peneiras para ventiladores 4\$600	
Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, o que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.	

LIDGERWOOD MANT'G C. LIMITED  
JOHN LIDGERWOOD,  
Escriptorio

EM CAMPINAS  
RUA DO RESARIO

NO RIO DE JANEIRO  
RUA DO OUTOR N. 7

**Grande Pechincha**  
Merinós de pura lã  
Cores modernas  
Covado 500 réis.!!  
SO' NO QUEIMA  
3-RUA DIREITA-3

O Bacharel João Baptista de  
Moraes, advoga perante a Relação do  
Districto e encarrega-se de todos os traba-  
lhos concorrentes a sua profissão. Tem  
seu escriptorio á rua do Carmo n. 69, on-  
de é encontrado todos os dias das 9 horas  
da manhã ás 2 da tarde. 20-19

# A' LUVA DE OURO

42--Rua da Imperatriz--42  
GRANDE OFFICINA DE COSTURAS

Encarrega-se de qualquer obra de costuras por preços muito  
rasoaveis.

Augusto Corbisier Junior  
S. PAULO

(20-11)

# GRANDE DEPOSITO DE CHAPEÇOS

66 A RUA DE S. BENTO 66 A

## Ao Chapéu de Ouro

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento de chapéus tem a honra de con-  
vidar a todos os seus amigos e freguezes a virem vêr o grande sortimento de chapéus que ha  
dias comprou nas principaes casas de importação deste genero, no Rio de Janeiro, certo de  
que encontrarão chapéus de superior qualidade, como sejam os verdadeiros chapéus plume  
francezes, e nacionaes, que garante-se perarem menos de 75 grammas; estes chapéus são da  
melhor fabricação conhecida, já por serem muito leves, já pela superior qualidade; tambem  
ha neste estabelecimento chapéus de castor, moles (carteira), francezes, o que ha de mais leve  
e superior, tanto de cor de nutria como pretos; ha tambem um grande sortimento de cha-  
péus de palha para homens e moçinos, o que ha de mais moderno na corte, fassim como um  
variadissimo sortimento de chapéus de todas as qualidades, gostos e preços, fque pela quan-  
tidade de formas e variedade de qualidade e preços, torna-se impossivel mencional-os.

O proprietario deste estabelecimento espera a protecção do publico em fgeral certo de  
que serão sempre servidos com franqueza e por preços os mais modicos possiveis.

## AO CHAPÉU DE OURO

Albino Bairao

Rua de S. Bento n. 66 A, em frente ao Chiado

10-3